

Isabel Cristina Ayres da
Silva Maringelli



ARQUIVO (D)E MUSEU: DINÂMICA DOCUMENTAL NA PINACOTECA DE SÃO PAULO

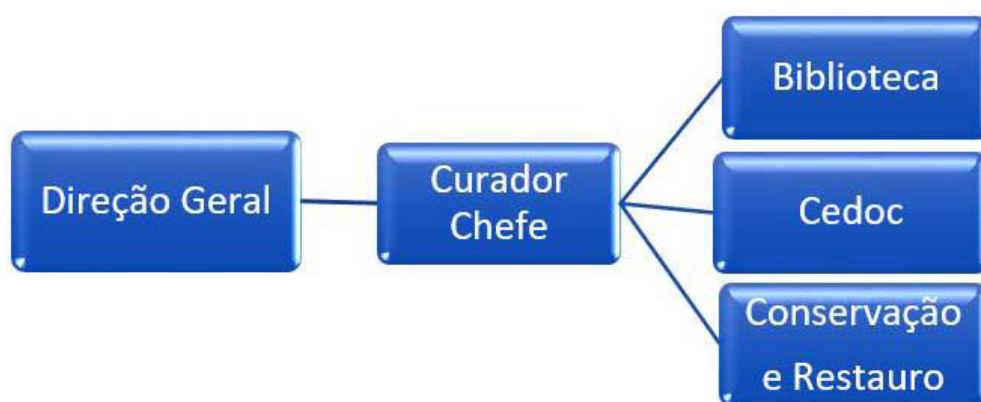
Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli¹

A Pinacoteca do Estado abriga, além do acervo de arte, uma biblioteca especializada em artes visuais e o Centro de Documentação e Memória. Em 1959, a Biblioteca Walter Wey foi aberta à consulta pública e décadas após, em 2006, o Centro de Documentação e Memória (Cedoc) abre suas portas às pesquisas. Além do Fundo Institucional, também abriga coleções e fundos privados, relacionados às personalidades e instituições no campo das artes visuais no Brasil. O Fundo Institucional abrange a documentação arquivística gerada e acumulada pelo Museu, exceto a documentação museológica que é gerida e fica sob a custódia do núcleo específico responsável por essa atividade (Núcleo de Acervo Museológico- NAM).

Uma alteração fundamental na gestão do Cedoc diz respeito à mudança organizacional ocorrida em 2014, quando a Biblioteca e o Cedoc passaram a atuar sob a mesma coordenação. Esse fato possibilitou a inclusão do catálogo dos arquivos no mesmo ambiente que já existia o catálogo da biblioteca o que amplificou o acesso ao Cedoc, conforme será descrito mais adiante. Na época, eu coordenava a Biblioteca e a partir dessa mudança assumi também a coordenação do Cedoc.

Embora essa união tenha causado impacto nas formas de recuperação da informação, as equipes continuaram a trabalhar de forma independente, seguindo as metodologias adotadas para cada área.

A localização do arquivo (Cedoc) na estrutura administrativa da Pinacoteca aparece no fragmento de organograma abaixo:



Fonte: Elaboração da autora

A biblioteca conta com uma equipe formada por 01 bibliotecário, 01 assistente, 01 auxiliar e 02 estagiários. Já o Centro de Documentação dispõe de 02 pesquisadores, 02 estagiários e 01 aprendiz.

Tanto o Cedoc como a Biblioteca estão sob a gerência do Núcleo de Acervos, que também gerencia o Núcleo de Acervo Museológico e o Núcleo de Conservação e Restauro. Esse agrupamento reflete a preocupação institucional em manter alinhadas as ações relacionadas aos acervos, o que contribui para a transversalidade de ações e discussões.

¹ Doutoranda e Mestre em Ciência da Informação (ECA-USP). Coordenadora da Biblioteca e do Cedoc da Pinacoteca de São Paulo, Docente da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, SP – Brasil. E-mail: imaringelli@pinacoteca.org.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8625163952217823>

Arquivos de museu

Os arquivos de museu, bem como a biblioteca, usualmente são setores cuja vocação é apoiar as atividades principais das instituições a que pertencem. Contudo, cabe ressaltar que, em alguns casos, essa disposição se amplia e ultrapassa os limites desse conceito original. Segundo Wythe (2004) o potencial dos arquivos de museu baseia-se em duas funções primordiais: apoiar o desenvolvimento das funções administrativas rotineiras do museu e atender pesquisadores de todas as áreas. O Cedoc pode ser considerado um exemplo dessa situação, pois ao abrir suas portas para o público externo e viabilizar o acesso aos documentos para o público em geral, é reforçada a ideia de uma existência autônoma em relação às atividades que desenvolve e ao seu público, que não necessariamente é o mesmo público frequentador do museu.

Nesse contexto, pensar as relações documentais existentes na Pinacoteca implica refletir os aspectos a partir de alguns pontos de partida básicos:

- Documentos gerados e acumulados pelo museu no exercício de suas atividades e custodiados pelo arquivo institucional (dossiê de evento expositivo, de atividades educativas, correspondências, registros fotográficos etc.);
- Coleções e fundos privados custodiados (documentos pessoais, registros fotográficos, produção intelectual etc.)
- Material bibliográfico² colecionado pelo museu (biografias de artistas, catálogos de exposições, folhetos, hemeroteca, reproduções de obras de arte, catálogos de leilão, cartazes etc.)
- Documentos relacionados à gestão do acervo museológico (termo/contrato de aquisição, informações sobre proveniência, trâmites de empréstimo, informação sobre participação em exposições, laudos de conservação etc.)

Uma vez clarificadas tais relações, torna-se mais evidente a necessidade de criação de mecanismos que permitam o acesso a esses conteúdos, independente do local onde estejam guardados e de qual metodologia de tratamento tenha sido adotada, levando-se em conta que pode haver sobreposição de tipologias, principalmente no caso do Cedoc que abriga documentos relacionados à memória institucional.

Desafios na era digital

Considerando os desafios proporcionados pela produção de documentos digitais, pode-se afirmar que na Pinacoteca o Cedoc é visto como um setor estratégico, pois desde 2017 temos planejado ações de conscientização e sensibilização no que diz respeito à produção e recolhimento dos objetos digitais institucionais, tais como palestras, entrevistas individuais. Contudo, devido à complexidade de recolhimento de documentos digitais, nem todos os núcleos internos demonstram o mesmo grau de adesão, mas, para nosso contentamento, a maior parte dos núcleos tem se mostrado parceira, até porque em alguns casos os produtores também são os que realizam as consultas.

Outro fator que desfavorece nossa atuação no meio digital é o fato de não possuímos um sistema de gerenciamento que controle a produção digital desde o nascimento do documento. Deste modo, estamos conscientes de que certas fragilidades em relação à preservação do documento serão inevitáveis. Tais fragilidades vêm sendo discutidas desde a publicação da nossa Política de Preservação Digital (2017 e 2019).

Um ponto de destaque é a implantação do repositório Archivematica que envolveu todas as áreas de acervo da Pinacoteca, onde pudemos ter uma ação estratégica que deu visibilidade ao núcleo e ampliou a comunicação intersetorial.

² Entende-se documentos do universo bibliográfico como “O escopo relacionado às coleções das bibliotecas. Em um sentido amplo, pode incluir as coleções de outras comunidades relacionadas a informações, como arquivos, museus e entre outros.” IFLA (2016, p. 18).

Comunicação e Difusão

Para a reflexão sobre como os arquivos em instituições museológicas operam, cabe definir conceitos da área museológica, como por exemplo, da documentação. A documentação em museus “envolve o desenvolvimento e utilização de informações sobre os objetos que fazem parte do acervo e os procedimentos que auxiliam a sua administração” (CIDOC-ICOM, 2014, p. 19). Além da guarda de documentos sobre os itens que possui, o museu também produz informações sobre eles.

No âmbito da extroversão de acervos, pode-se definir a comunicação em museus como:

No contexto dos museus, a comunicação aparece simultaneamente como a apresentação dos resultados da pesquisa efetuada sobre as coleções (catálogos, artigos, conferências, exposições) e como o acesso aos objetos que compõem as coleções (exposições de longa duração e informações associadas). Esta perspectiva vê a exposição não apenas como parte integrante do processo de pesquisa, mas, também, como elemento de um sistema de comunicação mais geral, compreendendo, por exemplo, as publicações científicas. (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 37).

Segundo os autores, a comunicação é um processo abrangente que envolve a disseminação das pesquisas e o próprio acesso aos objetos.

Na área de arquivos a questão não é abordada de forma diferente, pois o tratamento documental requer a manutenção do contexto de produção dos documentos e as atividades de classificação, arranjo e descrição também envolvem a produção de informações sobre o acervo. Bellotto (2004) apresenta três facetas da atividade de difusão: editorial, cultural e educativa. A partir dessa concepção, elencaremos a seguir algumas ações desenvolvidas.

Difusão editorial

Em 2018 foi publicada a primeira versão do Guia do Acervo, instrumento de pesquisa que descreve brevemente todo o acervo, disponível para consulta no Portal da Biblioteca e do Cedoc.³

O Portal congrega as seguintes bases de dados: acervo geral da biblioteca, o arquivo institucional e a base das coleções e fundos privados. Nele é possível realizar a busca integrada em todos esses acervos, que compartilham os mesmos vocabulários controlados.

Além das bases de dados de acervo, integra o portal a base de dados de eventos. Nessa base estão registrados todos os dados dos eventos da Pinacoteca. A última revisão global foi finalizada em dezembro de 2019 e os dados atualizados ficarão disponíveis para consulta em breve. Existe um projeto em conjunto com a curadoria do museu, que visa tornar visíveis esses eventos e documentos a eles relacionados por meio de realização de uma publicação.

A Pinacoteca publica de forma impressa a programação quadrimestral de todos os eventos promovidos pelo museu. O livreto reserva um espaço para a Biblioteca e para o Cedoc publicarem não só seus eventos, mas também uma imagem de destaque do acervo e texto informativo. Sempre buscamos publicar imagens de documentos relacionados aos eventos da instituição, para fazer, de certa forma, um convite ao visitante para conhecer esse acervo.

Difusão cultural

Sempre que possível são realizados eventos com a finalidade de debater questões da área, tais como os Seminários que desenvolvemos de 2011 a 2016, em parceria com o Sesc São Paulo. Em 2017 rea-

³ Biblioteca Walter Weh e Centro de Documentação e Memória. <http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/site/php/index.php?lang=pt>

lizamos eventos em parceria com a Arq-SP, dentre outras.

Não temos realizado exposições exclusivamente com itens documentais, como já foi feito no passado. Contudo os documentos podem fazer parte de exposições promovidas pela curadoria sempre que desejado.

Difusão educativa

Recebemos visitas técnicas no Cedoc sempre que nos é solicitado. Geralmente as visitas são realizadas para conhecimento dos procedimentos técnicos adotados na instituição.

Internamente são realizadas ações de sensibilização em relação à política de recolhimento e tratamento do acervo digital.

Considerações finais

Sendo um arquivo de museu, o Cedoc da Pinacoteca está em um ponto estratégico da instituição, ainda que as atividades primordiais do museu estejam relacionadas à comunicação do acervo museológico, seja por intermédio das exposições do acervo ou exposições temporárias com itens de terceiros.

Embora a criação do Cedoc tenha se dado em momento tardio, quando o museu completava 100 anos, o desejo de reunião dos documentos institucionais estava presente na ação de diversos diretores e membros da equipe, o que favoreceu a reunião de documentos produzidos durante toda a existência da Pinacoteca.

Espera-se no futuro a ampliação da equipe para que pesquisas que explorem o acervo documental possam ser realizadas pela equipe do Cedoc, que convive diariamente com esses documentos e histórias que fazem parte da história das artes visuais na cidade e no Estado de São Paulo.

Também se recomenda que o campo dos arquivos em museus seja mais estudado, pois esse acervo é tão rico quanto desconhecido. No próprio âmbito da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, os museus que fazem parte do Sistema Estadual de Museus mantêm arquivos, mas não há articulação entre esses departamentos, ao contrário das bibliotecas de museus que possuem um grupo de trabalho. Sugere-se a criação de uma rede ou grupo de trabalho que possa fortalecer os diálogos em torno de questões comuns.

Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. FGV editora, 2004.

CIDOC ICOM. Declaração de princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos de museus: categorias de informação. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. (Ed.). Conceitos-chave de Museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo/Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

WYTHE, Deborah (ed.) Museum archives: an introduction. Chicago, IL: Society of American Archivists, 2004.